



FOTOS CARLA RIBEIRO

Casa cheia de 'Sonho(s) como engenho de mudança e coragem'

A Porta 33 organizou, ontem, o concerto que arrancou a Festa da Escola da Vila 2024, um evento que reúne, até hoje, vários jovens de diversas origens em iniciativas culturais e de lazer.

Por **Carla Ribeiro**
no Porto Santo
carlaribeiro@jm-madeira.pt

Nem a chuva nem o vento afugentaram. O Centro Cultural e de Congressos do Porto Santo acolheu, ontem à noite, o concerto de abertura da Festa da Escola da Vila, iniciativa da instituição cultural Porta 33, com o lema 'O sonho como engenho de mudança e de coragem'. Muitos foram os que acorreram ao espetáculo proporcionado por um grupo de artistas da música, com origens no norte de Portugal Continental, na Madeira, no Porto Santo, no Brasil e na Ucrânia, os quais desenvolveram uma criação colaborativa com três grupos da

comunidade porto-santense. Com origens no Porto Santo ou em São Tomé e Príncipe, muitos jovens ou já adultos encontraram um lugar em comum onde nascem todos os caminhos. E ontem foi tempo de trocar temores por bravura e embarcarmos todos juntos.

Foram duas mãos cheias de interpretações que encantaram pela noite dentro. Tudo começou com a Performance Bomu Kêlê (Calema) do grupo de estudantes da Escola Profissional CELFF (Centro de Estudos Línguas e Formação do Funchal). Seguiu-se a subida ao palco do coro da Universidade Sénior do Porto Santo, com direção de Nazaré Cunha. Mas a este juntou-se, de novo, o grupo de estudantes do CELFF. E ambos deram vida à Moleirinha (popular, Beira Baixa). Estavam ain-

da os espectadores a aplaudir a boa atuação destes grupos e já o primeiro, ou seja, o coro da Universidade Sénior do Porto Santo, preparava-se para mais um tema: 'Regadinho'.

E, depois de Regadinho, veio a Primavera, cantada por Cristina Clara, uma cantora que tem se eviden-

ciado no panorama madeirense. A letra deste tema é de Cristina Clara e de Jon Luz.

Amesma deu voz ao Vira do Mondego, de António Pinho e Frederico de Brito, que se seguiu no alinhamento. Depois, foi altura de Mariana Camacho cantar Maio maduro Maio,

de Zeca Afonso. Mas esta cantora também já conhecida no meio artístico não desceu do palco sem antes lembrar que 'O tempo tá de leste', cuja letra é dela e de Filipe Ferraz. 'Água', de Flor de Guayaba, pelo coro infantojuvenil da Junta de Freguesia do Porto Santo foi a oitava e antepenúltima atuação. Houve ainda tempo, antes do descer do pano, para Canções da Europa, numa rapsódia poliglota, com arranjo de P. Ângelo Minhava, pelo coro infantojuvenil da Junta de Freguesia. A Canção à Escola da Vila (de Lucília Sousa/Inês Lapa e João Drummond) encerrou este grande concerto de abertura do evento que vem sendo organizado pela Porta 33 desde que ficou com a Escola da Vila do Porto Santo e onde desenvolve diversos projetos culturais.

Festa, Feira e Revista

Do vasto programa para hoje, há a destacar três iniciativas: a Festa da Escola da Vila, que acontece entre as 15 e as 21 horas naquele antigo estabelecimento de ensino e que, agora, acolhe a Porta 33. A entrada é gratuita e sem limite de idades. Além disso, será aberta a Feira de Produtos Locais, que vão do artesanato à gastronomia. Feira essa que acontece a partir das 15 horas. Pelas 16h20, será apresentada a revista Umbigo, que inclui uma edição especial subordinada à Escola do Porto Santo e que é intitulada 'Porta 33- Porto Santo- The School Effect'.